

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

POLYÉDINA DE OLIVEIRA SILVA

**TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM MULHERES VÍTIMAS
DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR PARCEIROS ÍNTIMOS**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2022

POLYÉDINA DE OLIVEIRA SILVA

**TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM MULHERES VÍTIMAS
DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR PARCEIROS ÍNTIMOS**

Trabalho de Conclusão de Curso –
Artigo Científico, apresentado à Coordenação
do Curso de Graduação em Psicologia do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em
cumprimento às exigências para a obtenção do
grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Larissa Maria
Linard Ramalho

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2022

POLYÉDINA DE OLIVEIRA SILVA

**TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM MULHERES VÍTIMAS
DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR PARCEIROS ÍNTIMOS**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 28/06/2022

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Me. Larissa Maria Linard Ramalho

Membro: Prof. Me. Jessica Queiroga de Oliveira/UNILEÃO

Membro: Prof. Me. Moema Alves Macedo/UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2022

TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR PARCEIROS ÍNTIMOS

Polyédina de Oliveira Silva¹
Larissa Maria Linard Ramalho²

RESUMO

O sofrimento da mulher após ser exposta a algum tipo de violência demanda muito assunto e diálogo, sendo importante considerar como problema de saúde pública, devido graves consequências físicas e emocionais ocasionadas a essas vítimas. O presente artigo tem o objetivo de c(TEPT). Através de pesquisa bibliográfica objetivou-se identificar os danos causados na vida de mulheres que já sofreram ou sofrem com violência doméstica, sendo ela física ou psíquica, bem como na identificação dos danos promovendo relevância e encorajamento para estas. Por fim objetivou-se descrever tipos de violência doméstica, analisando as implicações na saúde mental de mulheres vítimas, sugerindo possíveis estratégias de cuidado. O trabalho ressalta a importância de criar estratégias e redes de apoio para as mulheres vítimas, a partir de projetos sociais e principalmente conscientizando a população geral, inclusive as mulheres possíveis vítimas, instruindo sobre os tipos de violência diante situações de desigualdade de gênero, fortalecendo essas mulheres em situações de enfrentamento a algum tipo de agressão.

Palavras-chave: Transtorno do estresse pós-traumático. TEPT. Violência doméstica. Mulheres vítimas de violência. Violência de gênero.

ABSTRACT

The suffering of women after being exposed to some type of violence demands a lot of subject and dialogue, being important to consider as a public health problem, due to serious physical and emotional consequences caused to these victims. The present article has the objective of c(PTSD). Through bibliographic research, the objective was to identify the damage caused in the lives of women who have suffered or suffer from domestic violence, whether physical or psychological, as well as in the identification of the damages, promoting relevance and encouragement for them. Finally, the objective was to describe types of domestic violence, analyzing the implications for the mental health of women victims, suggesting possible care strategies. The work emphasizes the importance of creating strategies and support networks for women victims, based on social projects and mainly raising awareness of the general population, including possible women victims, instructing on the types of violence in situations of gender inequality, strengthening these women in situations of confrontation with some type of aggression.

Keywords: Post-traumatic stress disorder. PTSD Domestic violence. Women victims of violence. Gender violence

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: Polyedina@hotmail.com.br

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: larissaramalho@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Superar a violência doméstica tem sido um grande desafio no Brasil, a lei Maria da Penha nº 11.340, sancionada em 2006, foi um grande marco nesse caminho, com intuito de garantir apoio e tratar a violência doméstica, não só na implantação de punição para o agressor. Juntamente com outras políticas públicas, cumprem um papel relevante para tentar conter a violência de gênero, no entanto mesmo com a funcionalidade da sua implantação existem ainda várias lacunas nesse campo. De acordo com Soares (2004), muitas vezes uma mulher sente-se especialmente amedrontada e envergonhada por não conseguir fazer-se ouvida e respeitada por seu agressor, gerando sentimento de impotência. São grandes as complicações na vida da mulher envolvida pelos aspectos da violência doméstica, as consequências deste fenômeno são consideradas um problema de saúde pública, atingindo a sociedade em um contexto geral.

A agressão física não é a única forma de praticar violência, atualmente podemos encontrar mais informações esclarecedoras sobre isso, o que falaremos nesse artigo, identificar o tipo de violência é o ponto de partida primordial para determinar os transtornos causados a essas vítimas. Segundo Arruda (2018) são considerados atos violentos todas as ações e comportamentos que retire o poder de liberdade de outro, essa violência é facilmente encontrada no ambiente intrafamiliar das vítimas. Ainda de acordo com essa autora essas situações de violência vivida de forma contínua ou de intensidade crônica são consideradas eventos traumáticos, surgindo especificamente sintomas relacionados ao transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), esses sintomas podem ser encontrados de diversas formas como por exemplo: abuso de substâncias, ideações suicidas, níveis depressivos, dentre outros.

O presente trabalho busca estudar as relações entre a violência doméstica por parceiros íntimos e o desenvolvimento do transtorno do estresse pós-traumático, os danos causados na vida de mulheres que já sofreram ou sofrem com algum tipo de violência doméstica, sendo ela física ou psíquica, assim como identificar os danos transportando relevância e encorajamento para estas. Buscando meios viáveis de suporte e acolhimento mais humanizado para com essas mulheres, tendo em foco os danos psíquicos enfrentados por elas e compreender o impacto do transtorno de estresse pós-traumático em mulheres vítimas de violência doméstica, como objetivos específicos descrever uma conjuntura com relação aos tipos de

violência doméstica, analisar as implicações na saúde mental de mulheres vítimas, sugerir possíveis estratégias de cuidado.

De modo científico debater esse tema entra no contexto de saúde pública, com base na revisão de literatura investigando a produção científica a respeito do transtorno do estresse pós-traumático em mulheres vítimas de violência doméstica, nesses impactos vivenciados o TEPT estar presente de forma considerável, por esse motivo a busca de fatores que estejam envolvidos acerca se fazem necessários, levando em consideração que este não é o único, surgindo ou se relacionando com outros sintomas como depressão e outros impactos na saúde mental delas.

De forma profissional, avaliar as possibilidades de investigar o TEPT em mulheres vítimas de violência doméstica por parceiros íntimos e identificar a presença dos sintomas e as possíveis causas; os tipos de violências encontradas traz um grande construto de elaborar técnicas e possíveis intervenções de auto cuidado, prevenção e informações diante do sofrimento na saúde mental dessas mulheres, sendo um tema de grande importância e relevância para a elaboração de aparato que desperta o interesse e faz-se necessário estudar, podendo, muitas vezes estar relacionada às raízes do machismo e a posição da mulher frente aos seus agressores. Academicamente, realizar essa pesquisa tem como fundamento avaliativo e construtivo de material acadêmico, com relevância de registro e fontes de pesquisas fundamentadas no objetivo de identificar as causas, sintomas, formas de prevenção e cuidados diante as vítimas de violência doméstica, por parceiros íntimos, que podem desenvolver o transtorno do TEPT.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa tratou-se de uma revisão bibliográfica, com natureza qualitativa. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados, google acadêmico, scielo Brasil, ipeia, (DSM IV) da Associação Americana de Psiquiatria (APA), Educação Temática Digital (ETD). Apartir das seguintes palavras chaves “violência doméstica”, “mulheres vítimas de violência”, “transtorno de estresse pós-traumático”, “TEPT” e “violência de gênero”. Aplicou-se o filtro “ano de publicação”(2011 a 2021).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas

passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet. (GIL, 2017, p.35).

A análise de conteúdo foi baseada na dedicação, afim de obter informações relevantes para a contribuição de material sobre o assunto abordado, prevalecendo princípios científico, buscando repassar uma linguagem acessível as diversas formas de compressão, sendo explícito para o público.

3 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Segundo Arruda (2018) a desigualdade entre homem e mulher é marcante em vários contextos, um regime patriarcal em suas relações sociais e culturais, essa desarmonia é uma questão muito antiga, na Grécia antiga a mulher não tinha direitos políticos e nem recebiam educação, o papel da mulher era ter filhos e cuidar do lar, poucas mulheres tinham as vozes ouvidas, a maioria era analfabetas, inclusive as mulheres de classes mais altas; foram avançados séculos no tempo, quase 2 mil anos depois e chegamos à revolução Francesa, que começou no ano de 1789. Deparamo-nos com um movimento que pregava pela liberdade, igualdade e pela fraternidade... Igualdade que não chegará a todas as pessoas, sendo as mulheres um dos grupos excluídos durante parte do processo da revolução, encontramos a participação das mulheres em vários movimentos de revolta nas cidades, nas movimentações no campo, na luta pela queda do antigo regime. Desde muito longe, vem sendo uma constante luta para as mulheres defenderem seus direitos, diversas mulheres que em algum momento ousaram levantar a voz e lutar contra as injustiças da desigualdade de gênero perderam suas vidas na luta pelos seus direitos igualitários. (ARRUDA, 2018).

Com todo esse contexto histórico podemos perceber a luta das mulheres para ocupar seu espaço, lugar que atualmente ainda existe muita desigualdade, um dos exemplos é a diferença salarial, na qual mulheres exercendo as mesmas atividades que os homens ganham menos que eles, é explícita a forma de manter a mulher no contexto desigual na relação masculino e feminino, portanto com esse domínio patriarcal a mulher é mantida inferior ao homem.

A desigualdade de gênero formou-se em todas as relações sociais, culturais e políticas havendo uma diferença de poder, opressão e desigualdade na qual coloca a mulher submissa ao homem. Decorrente a esse fato os números de violência contra mulher têm crescido de forma alarmante no ambiente familiar por maridos, companheiros e namorados; com o aumento da visibilidade dos crescente número foi criado uma lei de proteção às mulheres, a

Lei nº 11.340 que rege os mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (2006); delimita cinco tipos de violência: física, psicológica, moral, sexual e patrimonial. A violência física se enquadra em qualquer fato que viole o corpo da mulher lhe causando dor, agressão como apertar o braço, puxar o cabelo, empurrar dentre outros fatos nesse contexto. A psicológica entra no contexto de humilhar, insultar, ridicularizar, afetando seu lado emocional e psicológico. Moral é quando ocorrem difamação, calúnia, injúria. A sexual ocorre quando a vítima é obrigada a manter ou presenciar relação sexual. Patrimonial trata-se de destruir bens materiais, objetos, documentos e etc.

“A violência doméstica é o conjunto de formas de ação ou omissão que se exerce no lar, que causam lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico, qualquer que seja a pessoa que a exerça ou sofra.”(SEIXAS; DIAS, 2013, p.8). Violência contra a mulher é todo ato de violento praticado por motivos de gênero. Dentre isso, podemos encontrar várias situações de violência, seja ela física, psíquica, moral, sexual ou patrimonial.

A violência física se enquadra em qualquer fato que viole o corpo da mulher, lhe causando dor, agressão física, a psicológica entra no contexto de humilhar, insultar, ridicularizar, afetando seu lado emocional e psicológico, moral é quando ocorrem difamação, calúnia, injúria, impactando a reputação da mulher vítima, a sexual não é especificamente o estupro, existe outros fatores que se aplicam como furar a camisinha, obrigar a mulher grávida abortar, a violência patrimonial é quando não realiza o pagamento da pensão, roubar dinheiro, e não permitir que a mulher tenha acesso a qualquer tipo de recurso.

O tipo de violência no contexto familiar é danoso na desconstrução dessa família e na possibilidade de reconstrução dessas mulheres vítimas, seja essa violência física, psicológica, patrimonial ou moral.

A violência em desfavor da mulher vem sendo praticada e tolerada em diferentes espaços sociais e mais especificamente em espaços privados sob os olhares do Estado e da sociedade ao longo dos anos, com grau de tolerância. Compreende absolutamente toda “violação dos direitos humanos o uso da força física, psicológica, sexual, moral e intelectual para reprimir sua liberdade e impedir a manifestação de suas vontades por meio de ameaças ou agressões.” Deste modo entende-se que todo e qualquer tipo de violência realizada contra a mulher é violação dos seus direitos como ser humano; pois todo ser humano tem direitos e não podem ser alienados por meios de coerção, ameaça uso da força física ou de pressão psicológica. (LOBO, 2020, p. 10).

Deste modo, podemos identificar que a violência contra a mulher estar relacionada a uma situação patriarcal machista de poder masculino contra a mulher, tendo em vista como uma figura de fragilidade e submissão, sendo relevante considerável avaliar as possibilidades

que levam as mulheres a não denunciarem seus agressores, seja pelo o desconhecimento das informações sobre seus direitos, dependendo do tipo de violência a sutileza do agressor com os fatos ou atitudes manipuladoras do mesmo para com a vítima, ou ainda, por fim o medo do agressor.

Espancamento, estrangulamento, uso de machado, pedra, pau, martelo, foice, canivete, marreta, tesoura, facão, enxada, barra de ferro, garfo, chave de fenda, bastão de beisebol, armas de fogo, mas, em especial facas, são os objetos mais utilizados pelos agressores. Consolidação inédita dos dados de 2019 mostra que a estatística do feminicídio trilhou a contramão dos demais crimes violentos e cresceu 7,2% no país, com expansão expressiva em alguns estados. A Folha consultou as 27 unidades da federação e obteve dados que atestam a morte de 1.310 mulheres no ano passado vítimas de violência doméstica ou por sua condição de gênero. Em 2018, foram 1.222. Ou seja, de acordo com os registros oficiais, de três a quatro são assassinadas em média a cada dia no Brasil, na maioria dos casos por companheiros e ex-companheiros (LOBO, 2020, p. 13).

Em algumas situações as mulheres vítimas são obrigadas a permanecerem e morar na mesma casa com o agressor, as vezes por instabilidades financeiras ou na tentativa de manter uma estrutura familiar frente a criação dos filhos, ou até mesmo por situações de ameaças por parte do agressor, é indispensável falar o quanto essa situação traz um sofrimento para essa mulher juntamente para os filhos, atrelando a um sofrimento psicológico violento. Em 2006, foi sancionada a lei 11.340/2006 que tem em seu interior o propósito de extinguir e coibir qualquer modo de violência em desfavor da mulher, sofrida no ambiente doméstico ou familiar com um olhar específico a violência de gênero, com mecanismos para a prevenção, e coibição da violência doméstica familiar.

A Lei 11.340/2006 tornou as formas de violência doméstica e familiar contra a mulher: violência física, psicológica, sexual, patrimonial ou moral um crime de conduta. Dessa forma o crime foi tipificado e a cada forma praticada será estabelecida uma pena. A Lei não criou novos tipos penais, mas situaram os tipos de violência doméstica complementando esses tipos. Assim, a violência psicológica também foi considerada um tipo de violência contra a mulher e tem punição prevista. Pois mesmo que não seja visível, esse tipo de violência provoca doenças psicológicas e distúrbios emocionais (ZACARIAS; FERNANDES; OLIVEIRA E MORAIS, 2015 apud LOBO, 2020, p. 19).

Levando em consideração a pesquisa, de fato podemos afirmar que violência não somente se enquadra ao físico, mas também podemos encontrar outros tipos não visíveis a olho nu, seja ela posterior a uma agressão física ou considerada ao processo relacionada aos maus tratos recorrentes, ou ainda devido a uma situação específica de sofrimento. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais (DSM V), a característica essencial do transtorno de estresse pós-traumático é o desenvolvimento de sintomas característicos após

a exposição a um ou mais eventos traumáticos. As reações emocionais ao evento traumático (p. ex., medo, desespero, horror) não fazem mais parte do Critério A. A apresentação clínica do TEPT varia. Em alguns indivíduos, sintomas de revivência do medo, emocionais e comportamentais podem predominar. Em outros, estados de humor anedônicos ou disfóricos e cognições negativas podem ser mais perturbadores. Em alguns outros, a excitação e sintomas reativos externalizantes são proeminentes, enquanto em outros, sintomas dissociativos predominam. Por fim, algumas pessoas exibem combinações desses padrões de sintomas.

O TEPT é mais prevalente no sexo feminino do que no masculino ao longo da vida. Mulheres na população em geral sofrem TEPT de duração maior do que os homens. Pelo menos parte do risco maior de TEPT no sexo feminino parece ser atribuível a uma probabilidade maior de exposição a eventos traumáticos como estupro e outras formas de violência interpessoal. Em populações expostas especificamente a esses estressores, as diferenças de gênero no risco de TEPT são atenuadas ou não significativas.

O TEPT está associado a níveis elevados de incapacidades sociais, profissionais e físicas, bem como a custos econômicos consideráveis e altos níveis de utilização de serviços médicos. O prejuízo ao funcionamento fica evidente nos domínios social, interpessoal, do desenvolvimento, educacional, da saúde física e profissional. Em amostras da comunidade e de veteranos de guerra, o TEPT está associado a relações sociais e familiares empobrecidas, ausências ao trabalho, renda mais baixa e menor sucesso acadêmico e profissional.

Segundo o manual diagnóstico de transtornos mentais DSM V, enquadra-se como características de transtorno do estresse pós-traumático agudo a característica essencial do transtorno de estresse agudo, é o desenvolvimento de sintomas típicos que duram de três dias a um mês após a exposição a um ou mais eventos traumáticos. Eventos traumáticos vivenciados diretamente incluem, mas não se limitam a exposição a guerra como combatente ou civil, ameaça ou episódio real de agressão pessoal violenta (p. ex., violência sexual, ataque físico, combate ativo, assalto/roubo, violência física e/ou sexual infantil, sequestro, ser mantido refém, ataque terrorista, tortura), desastres naturais ou perpetrados por humanos (p. ex., terremoto, furacão, desastre aéreo) e acidente grave (p. ex., acidente automobilístico grave, acidente industrial). Identificar o tipo de violência e avaliar os sintomas relacionados a vivência é primordial para formular o diagnóstico do TEPT de mulheres vítimas de violência doméstica.

3.1 IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

De acordo com o manual diagnóstico de transtornos mentais DSM V o TEPT se relaciona com a exposição direta ou indireta em eventos traumáticos, se tratando de violência doméstica em suas diversas formas. São inúmeros os danos e sequelas na vidas dessas mulheres, um sofrimento no momento da ação violenta e no pós violência quando falamos do TEPT, que é possível ser identificado com a exposição em momentos traumáticos como a violência física, sexual, ameaça de morte, ou situações repetidas em momentos aversivos, ou seja são grandes os danos na vida da vítima, e nem sempre tão fácil de identificar, uma vez que a violência muitas vezes só é considerada quando visível aos olhos.

Um efeito perceptível do trauma pode ser identificado em momentos de pesadelos, medos excessivos relacionados a flashbaks do momento traumático, ou algo associado, sendo um grande fator de um dano psicológico ou até mesmo fisiológico para a vitima, causando uma perca significativa da qualidade de vida da mesma, podendo levar evitação por parte da vítima, a momentos, pessoas, lugares e por que não dizer também a possibilidade de novos relacionamentos, por medo e insegurança pela vivência traumática, sendo uma evitação de evocar pensamentos e sentimentos relacionados, fatos que levam a gerar danos cognitivos, de humor e uma visão negativa de si mesma, afastamento das pessoas, gerando comportamentos intolerantes, de raiva, humor rebaixado e uma excitação, causando prejuízos cognitivos, insônia, e dificuldade de concentração, com a exposição de algo que reflita o episódio traumático, sintomas que podem durar mais de um mês, decorrente disso surgem problemas sociais e profissionais dentre outras areas da vida da vítima. (GAMA; WILLIAMS; BRINO, 2021).

Em um estudo brasileiro, Santos e Monteiro (2018) verificaram associações entre os tipos de VPI e os domínios de saúde mental em 369 mulheres vítimas, utilizando para medidas o Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) e a Escala de Táticas de Conflito Revisadas (CTS2). Os resultados indicam que mulheres que experienciaram abuso físico podem apresentar quase quatro vezes mais chances de experienciar sintomas de humor depressivo-ansioso, cerca de três vezes mais chance de experienciar decréscimo de energia vital e cerca de sete vezes mais chance de desenvolverem pensamentos de conteúdo depressivo. Já mulheres que passaram por episódios de agressão psicológica apresentavam quase o dobro de chances de apresentarem decréscimo de energia e quase três vezes mais chances de apresentarem sintomas de pensamentos depressivos. (GAMA; WILLIAMS; BRINO, 2021, p.67).

Identificar o tipo de violência é parte do processo de avaliar a intensidade e agravamento do quadro do TEPT, se tratando da violência física apresenta um percentual maior de sintomas relacionado a pensamentos depressivo, degeneração da auto-estima e desesperança, se tratando da agressão psicológica esses sintomas apresentam um grau com maior intensidade, apresentando sintomas acentuados e pensamentos frente ao conteúdo depressivo, se destacando como mais presente no surgimento do TEPT.

O sentimento de desamparo e insegurança é alvo do surgimento do TEPT, uma vez que a fragilidade, e a exposição a eventos traumáticos, frente a situações de ameaças, a severidade e a duração da violência influenciam no desenvolvimento do transtorno. Pontualmente a violência física, violando o corpo da mulher, com alta severidade, através da agressão, ameaça de morte, estupro estão relacionadas ao surgimento de sintomas do TEPT, entretanto quando se fala do abuso psicológico é possível identificar um maior preditor de sintomas, no qual o parceiro induz medo a vítima, ameaça a própria ou algum familiar da mesma.

É consideravelmente relevante a situação econômica, a idade, escolaridade e a existência de filhos, uma vez que determinadas situações tendem a trazer um fator estressante frente a desestruturação do grupo familiar, tais situações tendem a deixar a mulher em situação de vulnerabilidade a se manter em relacionamentos ríspidos, por dependência econômica, se tornando prisioneira de uma situação de sofrimento, que tendem com o passar dos fatos desencadear sintomas relacionados ao TEPT.

O ato de violência contra a mulher de forma brutal pode ser passageira, como também se estender durante um tempo na vida da vítima de forma assombrosa, diante disto surge a necessidade de discutir o assunto os danos a saúde mental da vítima, que perpassam das agressões ao corpo físico, as marcas nem sempre são visíveis, nesse contexto é importante falar dos danos a saúde mental da vítima, uma multiplicidade de fatores a serem considerados o econômico, familiar, social, cognitivo, comportamental e biológico.

A violência doméstica provoca sérias consequências psicológicas na vida das vítimas. Sabe-se que tal fenômeno se caracteriza por brigas, ofensas, empurrões e vergonha. Dentro disso, além das marcas físicas que são frequentes no âmbito dessa violência, o sofrimento afeta a autoestima das mulheres, apresentando, assim, efeitos negativos na saúde mental da mesma (SOARES, 2005 APUD SILVA et al., 2020).

A mulher vítima enfrenta diversos obstáculos pelo caminho após o ato violento, se reestabelecer de várias formas é um caminho longo, com sua autoestima afetada não é nada fácil

se reconstruir e recomeçar, as dores físicas se torna algo ainda mais complexo que é olhar para essas dores com esperança de novos dias e novas possibilidades, no qual se torna impossível para quem está em sofrimento, é importante ressaltar que mesmo longe do agressor esse sofrimento ainda norteia a vida da vítima, no qual passou por momentos de tormentos, ameaças e torturas psicológicas, no entanto não se pode dizer que se acabou o relacionamento acabaram-se os problemas, como o aqui abordado o TEPT, que é quando a vítima é exposta a um ou mais eventos traumáticos.

Apesar de se falar mais sobre violência física e sexual, pois estas são comprovadas através de exames de corpo de delito, a maior parte dos casos de violência ocorrida começa com a violência moral. Discussões isoladas, falsas acusações e autoritarismo dentro do relacionamento podem culminar em algo muito mais desastroso se não for identificado e denunciado a tempo. Portanto, as violências sexuais e físicas podem ser em muitos casos consequência do abuso moral dentro das relações. (DIAS; CANAVEZ; MATOS, 2018).

O sentimento de perda e humilhação afeta diretamente a capacidade de reação da mulher vítima, trazendo o sentimento de se perceber inferior, como também o transtorno pós-traumático pode surgir a insônia, falta de concentração, apetite alterado, irritabilidade, depressão, abuso de substâncias como álcool e drogas na tentativa de cessar a dor ou até mesmo a própria vida, alguns destes transtornos podem levar a tratamentos psiquiátricos, em busca de manter um controle nos sintomas associados a psicoterapia, em busca de resgatar a qualidade de vida da mulher.

A exposição a um evento traumático é o um pressuposto de sofrimento, toda reação é singular a cada sujeito que reage de uma forma diferente, a forma como ele recebe e percebe essa ação e o desenvolvimento de transtornos ansiosos é subjetivo de cada um, comumente é possível desenvolver esses sintomas através de algum fato que reflita o momento traumático, como uma voz, uma palavra, um cheiro, ou lugar.

A ansiedade é fundamental para o ser humano, mas quando passa a causar sofrimento significativo ao bem estar físico e emocional do indivíduo, pode ser considerada uma patologia. Situações em que há ansiedade exacerbada frente a algo que não oferece perigo real podem ser indicativos sintomas de ansiedade que podem ou não estar ligadas a um transtorno, pois o que vai diferir e ser determinante são a intensidade e a duração dos sintomas. (DIAS; CANAVEZ; MATOS; 2018, p.13).

A intensidade e o grau dos sintomas ansiosos depende do contato e a duração dessa exposição, difere como fato determinante nos sintomas. Segundo DIAS; CANAVEZ; MATOS (2018), a violência doméstica é geradora de ansiedade e medo, quando os sintomas se tornam

frequentes podem desencadear o TEPT e outros transtornos psicossocial, a exposição à violência física, sexual, moral e até mesmo testemunho de um ato violento aumentam significativamente o risco de ocorrer um sofrimento psicopatológico.

A mulher vitimada e exposta cronicamente ao trauma predispõe-se ao desenvolvimento do TEPT e à manutenção de comorbidades, como sintomas de ansiedade e depressão, dificultando ainda mais o tratamento de tal patologia. Ressalta-se, ainda, que a violência contra a mulher sofrida pelo parceiro íntimo pode apresentar-se de várias formas (abuso físico, sexual, coerção etc.), mas para o desenvolvimento do TEPT a relevância encontra-se na significação e interpretação atribuída ao evento traumático. Vale destacar, contudo, a dificuldade do diagnóstico precoce do TEPT, em especial nessa população que, por vezes, evita a exposição pós-agressão, ou seja, evita a procura por atendimento em serviços de saúde. Esse fato pode ocorrer pelo receio das conseqüências que atinjam a condição de impotência dessas mulheres ou até mesmo ações para mudanças, como denunciar o agressor, mudar-se de casa (e muitas vezes de cidade), sujeitando-se a vivenciar sentimentos diversos, como medo de colocar em risco a própria vida denunciando o parceiro que lhe ameaça constantemente, ou até mesmo culpa por abandoná-lo. (HATZENBERGER, 2010, p.105).

Denunciar o agressor é motivo de medo e não ter segurança de ações posterior, é relevante para o encorajamento dessa mulher o denuncia-lo, ocorrendo a permitir estar exposta a atos violentos, é importante considerar que possivelmente após a períodos violentos, além do TEPT podem surgir outras patologias, relacionadas a vivência da agressão, seja ela física ou psicológica, levando em consideração doenças psicossomática relacionadas, a traumas devido a agressão física, ou até mesmo serem atingidas por armas de fogo ou pontiagudas, quando não levam a morte.

3.2 ESTRATÉGIAS DE CUIDADO

A mulher vítima de violência encontra vários obstáculos de enfrentamento, a dependência emocional do agressor, a desestrutura econômica são alguns fatos consideráveis a acrescentar uma sobrecarga no sofrimento, dificultando e sendo relevantes pelas conseqüências psicológicas, sociais e físicas.

A baixa escolaridade dessas mulheres mostra-se como fator de vulnerabilidade à agressão, bem como um fator perpetuador. Essa associação pode ser entendida pela falta de perspectiva da mulher sobre seu próprio futuro, seja por sua condição de dependência, tanto financeira quanto emocional que, somada à restrita rede de apoio social, torna a mulher ainda mais impotente frente às atitudes do agressor. (HATZENBERGER, 2010, p.105).

Além da exposição a agressões, humilhação, a vítima se depara com uma grande dificuldade, lidar com os danos decorrente da violência, encontrar em meio a tudo isso uma rede de apoio, segurança e acolhimento. O primeiro passo no enfrentamento da violência, é

conseguir identifica-la, por muitas vezes ela estar por traz de promessas e juramentos, controle psicológico, manipulação, comando financeiro dentre outros. Antes da agressão física surgem uma violação aos direitos humanos, o uso da força física é a sinalização da preponderância machista sobre o gênero feminino, geradora de patologias e danos cognitivos na vitima, que muitas vezes não encontra possibilidades, apoio para sair de determinadas circunstâncias violentas, uma vez ciente desse fato e de seus direitos, da importância de resgatar sua dignidade humana, essa mulher necessita de uma rede de apoio ao enfrentamento, habilitada em acolher-la e orientar sobre suas possibilidades de resgatar sua autoestima. Em caso mais complexos o apoio direcionado a segurança da vítima, que pode estar em risco de vida.

Orientar as vítimas ou possíveis vítimas, mulheres no contexto geral e o homem quanto a desigualdade e violência de acordo com a desigualdade de gênero é uma das formas de propor o cuidado com a saúde mental dessas mulheres, no entanto podemos elaborar uma rede de apoio inicialmente com a prevenção do ato violento, em casos do ato e sofrimento decorrente do fato a promoção de cuidados na recuperação da vitima, propor orientações, elaborar estratégias é determinante no processo.

É importante que todas as redes no qual a mulher vítima procure apoio, possa ter um olhar de conhecimento dos diversos tipos de violência, para que essas mulheres sejam acolhidas e bem orientadas, ou até mesmo realizar as medidas formais de apoio a essas vitimas, seja na rede de saúde, da justiça ou social.

Enfrentar o caminho em busca da sua propria recuperação não é um caminho fácil ou decisório de imediato para a vitima, ela precisará se sentir em um ambiente seguro, de confiança e acolhedor. Uma das áreas que se pode perceber atos violentos é nos hospitais e afins da saúde, através de perceber e identificar resquícios de atos violentos sobre o corpo da mulher, é necessário nesses casos orientar e realizar notificações para barrar esse ato agressor de imediato. Fortalecer uma mulher agredida, de seus direitos, da possibilidade de recuperar sua autoestima e confiança, a recuperar sua dignidade e reconstrução da sua vida e seus sonhos é alvo de encontrar ou fortalecer sua saúde mental. (SILVA; ALVES; MACHADO; MEINE; SILVA; CARLESSO, 2019).

Propor estratégias de cuidado de forma preventiva é uma forma de orientar com a psicoeducação, a importância de cuidado com a saúde mental, para não se elevar ao TEPT, de cunho a danos por periodos em vivências violentas, por base de identificar os possíveis danos expostos nessas relações, como danos mais intensos e sofrimentos psíquicos futuros.

Não é somente fundamental realizar ações de prevenção, promoção e planejamento familiar, mas também promover ações que abordem as questões de gênero e sexualidade, bem como intervir para evitar danos à saúde física, psicológica e sexual da mulher. O profissional deve estar atento aos problemas de saúde cuja origem é a violência e, assim prover a notificação dos casos, com foco na ruptura desse ciclo de agressão. (Leite, 2021, p.288).

Para que haja um trabalho eficiente nesse sentido os profissionais de saúde e da justiça, precisam ter conhecimento primeiramente dos tipos de violência doméstica, segundo ter uma abordagem que não seja invasiva no sentido de diminuir a dor da vítima, o acolhimento necessário para o momento que é de muita insegurança e fragilidade, ser claro sobre os direitos da vítima, passando segurança e apoio, tornando um espaço seguro e de confiança para a vítima, ter clareza sobre o tipo de violência é o ponto inicial de estruturar as estratégias de cuidado, validando a relevância dos diversos tipos e formas de agressão, inicialmente vem a violência psicológica, onde inibe a possibilidade da vítima reagir e não se permitir viver em situações de dor e sofrimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo consistiu na revisão de literatura, sobre o transtorno do estresse pós-traumático em mulheres vítimas de violência doméstica, propondo uma avaliação de acordo a desigualdade de gênero no impacto violento, confirmado com o estudo de textos e aspectos culturais, tendo relação direta no surgimento do transtorno do TEPT e outros. Diante dessa natureza é importante discutir esse tema de forma a conhecimento público de forma ampla, reportando a necessidade de se denunciar esse ato.

O estudo identifica os tipos de violência que perpetra o ambiente intrafamiliar, violência que evolui de uma para outra no relacionamento violento, diminuído em seu percurso a capacidade de reação da mulher, que a cada exposição ao ato de violência tem sua autonomia e autoestima danificada, gerando o sentimento de impotência diante as suas possibilidade de enfrentamento, foi possível perceber no conteúdo estudado que inicialmente da violência física surge a psicológica, no qual vem inibir a vítima de uma igualdade de gênero, dentre outros fatores como o econômico, também relacionado, fazendo com que a vítima se matenha com o agressor.

É importante salientar que a exposição a situações de agressão é alvo para o surgimento do TEPT, no qua uma vez vivenciado os danos relacionados torna-se presente na

vida da vítima, sendo possível reviver o momento de sofrimento através de uma lembrança, um lugar, um nome, um toque, resgatando o sofrimento relacionado ao fator estressor.

REFERÊNCIAS

- Associação americana de psiquiatria (APA). DSM-5. Porto Alegre: Grupo A, 2016. 9788582711835. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711835/> . Acesso em: 21 nov. De 2021.
- ARRUDA, P. A. A desigualdade de gênero caracterizada pela violência contra a mulher. **Revista Saberes Docentes**, v. 3, n. 6, 2018. Disponível em: <http://revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/view/308>. Acesso dia 10 de abr. De 2022.
- CARLOS, G. A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição. São Paulo: **Grupo GEN**, 2017. 9788597012934. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/> . Acesso em: 21 nov. De 2021.
- Leite, F. M. C. Associação entre a violência e as características socioeconômicas e reprodutivas da mulher. **Cadernos Saúde Coletiva** [online]. 2021, v. 29, n. 2. p 279-289. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129020387>. Acesso 10 de Mai. De 2022.
- SILVA, A. F. C.; Alves, C.G.; Machado, G. D.; Meine, I. R.; Silva, R. M. da; Carlesso, J. P. P., Violência doméstica contra a mulher: contexto sociocultural e saúde mental da vítima. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e35932363-e35932363, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2363>. Acesso: 18 de mai. De 2022.
- CERQUEIRA D. ; Matos M. ; MARTINS A. P. A. M. ; JUNIOR J. P. Avaliando a Efetividade da Lei Maria da Penha. **Ipeia**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível Brasília, março de 2015 <https://www.scielo.br/j/psoc/a/bJqkynFqC6F8NTVz7BHNt9s/?lang=pt&format=pdf> Acesso dia 02 de Out. De 2021.
- GAMA V. D.; WILLIAMS de A. C. L. ; BRINO de F. R.; Saúde Mental e Transtorno de Estresse Pós-Traumático em Mulheres Vítimas de Violência entre Parceiros Íntimos. **Psicologia em Processo**, v. 1, n. 1, p. 66-78, 2021. Disponível em: <http://www.psiemprocesso.periodikos.com.br/journal/psiemprocesso/article/6091a9cfa953950da0767a83>. Acesso: 08 de mai. De 2022.
- KLÜBER, T. E. Atlas/t.i como instrumento de análise em pesquisa qualitativa de abordagem fenomenológica. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 5–23, 2014. DOI: 10.20396/etd.v16i1.1326. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1326> . Acesso em: 5 dez. De 2021.
- LOBO, G. G. Violência doméstica e familiar contra a mulher: A lei Maria da Penha em uma análise jurídica. 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/16838> . Acesso: 11 de abr. De 2022.

FONSECA da H. ; RIBEIRO G. C. ; LEAL B. S. N. Violência domestica contra a mulher: realidade e representações sociais. **Scielo Brasil**, Artigos.psicol.soc.24 (2). Ago.2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000200008> Acesso: 29 de set. De 2021.

D'ANGELO S. ; MARIA. R; (ORGS) DIAS M. L. Violência Doméstica e a Cultura da Paz. São Paulo: **Grupo GEN**, 2013. 978-85-412-0296-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0296-1/> . Acesso em: 21 nov. De 2021.

DIAS, S. A. S. ; CANAVEZ, L. S. ; DE MATOS, E. S., Transtorno de Estresse Pós-Traumático em mulheres vítimas de violência doméstica: prejuízos cognitivos e formas de tratamento. **Revista Valore**, v. 3, n. 2, p. 597-622, 2018. Disponive em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/114/192> Acesso: 28 de mai. De 2022.

HATZENBERGER, Roberta et al . Transtorno de estresse pós-traumático e prejuízos cognitivos em mulheres vítimas de violência pelo parceiro íntimo. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 2, p. 94-110, ago. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000200009&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 02 jun. De 2022.